**As irmãs e a rã**

 Rita é uma jovem empreendedora, com apenas dezanove anos, que, junto com a sua irmã gêmea, tinha aberto uma loja que se situava no Beco Diagonal, em Londres. Tratava-se de um pequeno negócio onde as irmãs vendiam um pouco de tudo, mas tudo o que aquela loja vendia era virado para o entretenimento.

 Numa fatídica manhã de segunda-feira, Rita preparava-se para mais um dia cansativo, já que a mesma, mais uma vez, iria ter que conciliar a escola e a sua empresa.

 Rita deixou o seu pequeno quarto, no seu pequeno apartamento em Londres, e dirigiu-se para a sala, onde deixara o seu casaco sobre o pequeno sofá, que estava no canto da divisão. Ao tirá-lo, Rita apanhou um grande susto.

 - Coach! Coach! – ouviu-se um som abafado, vindo debaixo da almofada do pequeno sofá, o que fez Rita dar um pequeno pulo para trás.

 - Como é que veio aqui parar um sapo? – perguntou-se Rita, pensando que, estando no centro de Londres, seria extremamente difícil um sapo ter vindo parar debaixo da almofada do seu sofá, por livre e espontânea vontade. Logo pensou que talvez tivesse sido obra de sua irmã Rute. Elas dividiam o apartamento fazia quase dois anos e, vira e mexe, algo no mínimo inusitado, acontecia ou aparecia naquela casa.

 Foi então que o telemóvel de Rita, que se encontrava na pequena mesinha de centro, começou a tocar.

 - Alô! – ouviu-se do outro lado da linha. Era a sua irmã.

 - Foste tu que puseste o sapo debaixo do sofá. Não foste? – perguntou Rita, ouvindo-se de seguida a risada de sua irmã surgir do outro lado da linha.

 - Então…- fez uma breve pausa. – Primeiro, isso não é um sapo, é uma rã. E segundo, porque é que tu achas que fui eu? Ai, minha querida irmã, eu gostaria de saber o que te fez achar isso. – falou a sua irmã, sem dar uma resposta conclusiva, fazendo com que Rita soltasse uma risada frouxa.

 - Claro que fui eu! – declarou, por último, animada.

 - Pronto, ok, é uma rã, mas eu só gostava de saber o que é que vou fazer com ela agora. – respondeu Rita, recuperando-se a si e tentando voltar a pôr uma expressão, minimamente séria.

 - Eu, às vezes, pergunto-me a quem é que tu saíste tão burra. – ouviu Rute falar, ou melhor, gargalhar, o que fez Rita arquear as sobrancelhas, confusa.

 - Essa rã …é de plástico. – esclareceu Rute, entre risadas.

 Rita não conseguiu evitar e acabou por gargalhar também, junto com a irmã.

Filipa Catarino, 8D